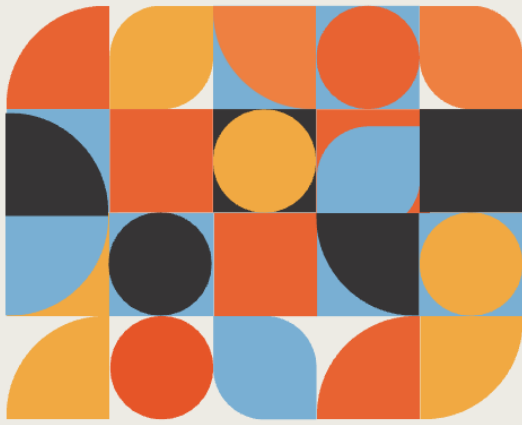




A IMAGEM AFRO-DIASPÓRICA EM UM DESFILE DE MODA – LUIS CLÁUDIO SILVA E A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

Souza, Paulo André F. de; doutorando; Universidade Federal de Minas Gerais - paulandrefs@gmail.com¹

RESUMO

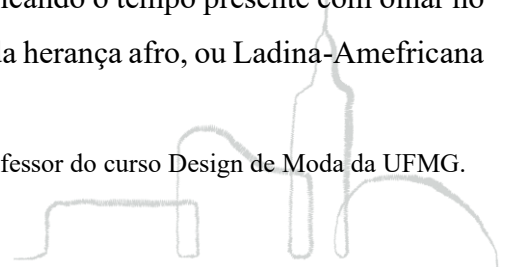
O estilista mineiro Luiz Cláudio Silva (Apartamento03) dedica-se pelo seu trabalho, a reconstrução do espaço estético cuja linguagem se conforma por desfiles de moda elaborados em narrativas da cultura das artes afro-pindorâmicas. Ao trabalhar o direito do corpo negro na experimentação da estilização, subvertendo a lógica subalterna que o coloca à margem da sintaxe discursiva da moda, seus desfiles expressam uma emancipação estética, parafraseando o texto da prof.^a Angélica Adverse sobre o Dandismo Negro.

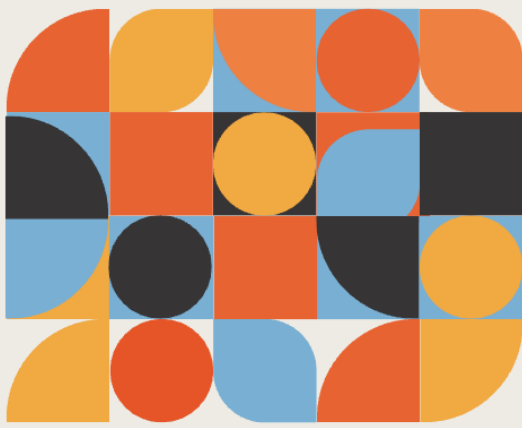
A ação efetiva na relação da moda aos processos simbólicos da elegância, constituindo a estrutura da raiz afro-diaspórica e pindorâmica nos significados e significantes traduzidos das roupas e acessórios, evocando sentidos outrora invisibilizados. Luiz Cláudio usa da indumentária para expressar a ideia de reconstrução e compreensão de um espaço de beleza, entendendo e afirmando o quanto ele foi destituído ao longo dos processos de escravização com seus sintomas de dominação. Luiz evidencia a rememoração ancestral e orienta os laços de reconhecimentos culturais em linguagens diversas e, em seu gesto, cria a arte da aparição/presença, acionando o silenciamento que espelha a história dos corpos pretos, instaurando seus afetos, mitos, respeito e estima.

A ancestralidade, em muitas culturas, é um conceito fundador, espargido e imbuído em todas as práticas sociais, exprimindo uma apreensão do sujeito e do cosmos, em todos os seus âmbitos, desde as relações familiares mais íntimas até as práticas e expressões sociais e comunais mais amplas e mais diversificadas (Martins, 2021).

Vemos pelo conceito de sankofa, que traduz o retorno ao passado, ressignificando o tempo presente com olhar no devir, e nos desfiles que invocam a construção da imagem pela estetização da herança afro, ou Ladina-Amefricanana

¹ Doutorando pelo PPGArtes/UFMG e mestre pela mesma instituição. Artista visual e professor do curso Design de Moda da UFMG.





20^º COLÓQUIO DE MODA

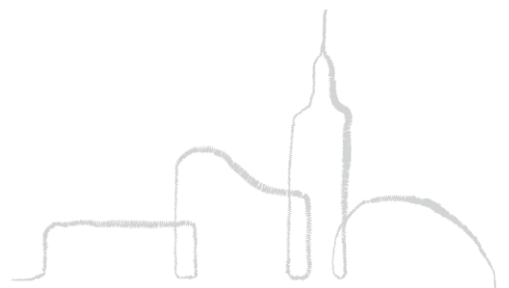
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

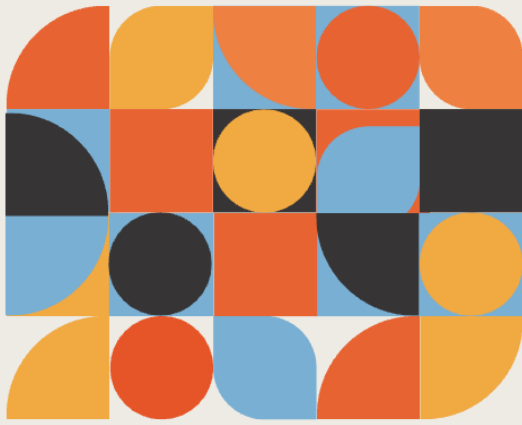
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

(Gonzales, 1988 p 71). marcando a existência de uma cultura, instaurando a aparição na presença e performance corporal, associando a condição política e estética da imagem restaurada dos corpos pretos, que se devolve em admiração e inteligência emocional, como o culto de elegância mítica, que se torna visível no fenômeno da moda. O estilista não só cria temáticas historicamente associadas à cultura afro-diaspórica, como também oportuniza que seus desfiles sejam tomados por um elenco de modelos negros, pardos e indígenas, além dos corpos grandes. Apresentando suas coleções no São Paulo Fashion Week - SPFW desde 2014, certifica a visibilidade que gera um resultado positivo e garante propagação entre celebridades e o status que reverbera. A devolução desta estima para um corpo de forma mais independente no roteiro politicamente posto, galga conquistas, alijando-se do modelo ariano de dominação, e esvanece a perversa ideologia da eugenia. “O que no corpo e na voz se repete é também uma episteme.” (Martins, 2021, p. 23).

O estilista Silva corrobora pela imagem ao trazê-la a ribalta da visibilidade e tratá-la com a importância restauradora dos arquétipos da sua própria história, que é ao mesmo tempo a história de uma nação. Como afirma a professora Dra. Nilma L. Gomes: “extraí a sua vitalidade de algo mais que o apelo estético...contido, por mais que esses possam parecer, à primeira vista, o seu objetivo principal. Essa vitalidade é extraída de uma ascendência africana que não conseguiu ser apagada pela experiência da escravidão nem pela diáspora” (Gomes, 2019, p. 305).

Palavras-chave: afrodiaspórica; afropindorâmica; moda.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

REFERÊNCIAS

ADVERSE, Angélica O. **Dândis Lions & Arte Contemporânea: ethos-poética da elegância negra**. Colóquio de Moda 2024, São Paulo, 2024.

ADVERSE, Angélica O. La SAPE: vestir para resistir, resistir para existir. **Revista D'Obras**, n. 36. 2022.

ADVERSE, Angélica O. A imagem da crise na moda: da estética do desastre ao crime. **7º Congresso de Iniciação Científica**, Porto Alegre, RS, 2021.

GOMES, Nilma L. **Sem perder a raiz** – corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica. 2019.

GONZALES, Lélia. A categoria político-cultural de Amefricanidade. *In: Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MOREIRA, Adilson J. *et al.* **Discriminação Estética**. Belo Horizonte: Autêntica. 2024.

